

Prevalência e fatores de riscos relacionados a comportamentos suicidas em profissionais do sexo

Prevalence and risk factors related to suicidal behavior in sex workers

Maria Rita Pereira de Almeida¹

Alana Dias Alves²

Ellen Karyne de Sousa Santana³

Heloisa Roberta Liandro Alves⁴

Nara Maria Holanda de Medeiros⁵

Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO

Introdução: O estigma, o abuso físico e sexual e outras violações específicas são experiências altamente prevalentes entre os trabalhadores do sexo, o que pode causar sofrimento físico e mental.

Objetivo: Identificar a prevalência e dos fatores de riscos relacionados a comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tendo em vista a vulnerabilidade social desse grupo. **Método:** Este estudo é uma revisão integrativa de literatura. A priori, foi determinada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a prevalência e os fatores de risco relacionados a comportamentos suicidas entre profissionais do sexo?”. A posteriori, os subseqüentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram aplicados: “Suicide” e “sex workers”, os quais foram combinados com o operador booleano (AND), nas plataformas *National Library of Medicine*, *Science Direct*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, *Literatura Latino-americana e do Caribe*, *Scientific Eletronic Library Online*, *BioMed Central*, *Business Source Complete* e *WorldWideScience*. Foram selecionados 19 artigos relacionados ao objeto de estudo. **Resultados:** A prevalência de suicídio em profissionais do sexo foi classificada em três categorias, sendo elas: tentativas de suicídio, com predominância de 31,57% (n=6), ideação suicida com 15,78% (n=3) e o risco de suicídio com prevalência de 5,26% (n=1). Os riscos de comportamentos suicidas foram associados a diversos fatores, sobretudo a violência (47,36%; n=9), depressão (26,31%; n=5) e a pobreza (15,78% / n=3). **Conclusão:** A saúde mental de profissionais do sexo é altamente comprometida, prejudicando as mais variadas atividades, não só pela alta prevalência de condutas suicidas, mas também pela elevada vulnerabilidade social e a exposição a fatores de risco, necessitando, portanto, de um olhar social mais reflexivo e crítico a respeito da fragilidade emocional que essas pessoas marginalizadas se encontram.

¹ Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: mariaalmeida2@med.fiponline.edu.br

² Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: alanaalvesmariaalmeida2@med.fiponline.edu.br

³ Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: ellensantana1@med.fiponline.edu.br

⁴ Graduanda do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos – UNIFIP. Email: heloisaalves@med.fiponline.edu.br

⁵ Doutora em Ciências da Saúde e docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: nm.holanda.medeiros@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9890-9727>

⁶ Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147

Palavras-chave: Profissionais do sexo;Saúde mental; Suicídio; Vulnerabilidade.

ABSTRACT

Introduction: Stigma, physical abuse, and sexual violations are highly prevalent experiences among sex workers, leading to both physical and mental suffering. **Objective:** To explore the prevalence and risk factors related to suicidal behaviour in sex workers, considering the social vulnerability of this group. **Method:** This study is an integrative literature review. A priori, the following research question was determined: "What are the prevalence and risk factors related to suicidal behaviour among sex workers?". After, the subsequent Health Sciences Descriptors (DeCS) were applied: "Suicide" and "Sex Workers", which were combined with the Boolean operator (AND), on the National Library of Medicine (PubMed) platforms, Science Direct, Coordination for Higher Level Graduates Improvement (CAPES), Latin American and Caribbean Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biomed Central (BMC), Business Source Complete (EBSCO) and WorldWideScience (WWW). Twenty articles related to the object of study were used after reading the respective titles and abstracts. **Results:** The prevalence of suicide among sex workers were classified into three categories: suicide attempts, with a predominance of 31.57% (n=6), suicidal ideation with 15.78% (n=3) and the risk of suicide with a prevalence of 5.26% (n=1). The risks of suicidal behaviour were associated with several factors, especially violence (47,36%; n=9), depression (26.31%; n=5) and poverty (15.78% /n=3). **Conclusion:** There is a high prevalence of suicidal behavior in sex workers and this fact is associated with several risk factors, verifying the lack of community approaches aimed at suicide prevention, as well as actions to promote mental health in this group.

Keywords: Suicide. Sex Workers. Mental health. Vulnerability.

Introdução

Os paradigmas sexuais são, desde a Antiguidade, permeados por estigmas, sobretudo no que se refere ao trabalho sexual consentido, que se caracteriza pela mercantilização do prazer libidinoso. Os conceitos e a legalização dessa atividade variam de acordo com o país ou região. No Brasil, por exemplo, durante anos, essa prática foi considerada crime e somente em 2012, a partir do Projeto de Lei 4.211/12, a prostituição foi regulamentada e o termo “profissional do sexo” foi definido como oficial para se referir a quaisquer pessoas que tenha mais de 18 anos e que dentro de sua capacidade mental, prestem voluntariamente serviços sexuais remunerados (Palma; Gallio, 2022). Essa forma laboral é constituída, em sua grande maioria, por mulheres “Cisgênero”, tendo em vista a sua maior exposição a fatores de vulnerabilidade socioeconômica, mas também pode abranger homens e pessoas trans. Independente de gênero, essa população se encontra permeada por um quadro de extrema fragilidade social, que é agravada pelo preconceito e pelas pobreza e violência por parte de parceiros sexuais, mas também pela inoperância estatal no que diz respeito a políticas públicas de amparo social e da saúde desse grupo (Couto *et al.*, 2020).

Nesse aspecto, a marginalização de profissionais do sexo proporciona, além de outros fatores estressores, a fragilidade psicoemocional, proporcionando pensamentos suicidas e depressivos com recorrência (Cange, 2019; Couto *et al.*, 2021). Em particular, a análise dos

RPI

estudos sugere que o estigma, o abuso físico e sexual e outras violações específicas são experiências altamente prevalentes entre os trabalhadores do sexo. Dessa forma, estes estudos permitem a interpretação de que os efeitos a longo prazo de vários traumas ao longo da vida —vividos pelos trabalhadores do sexo — podem resultar em problemas de saúde mental, ideação suicida e sentimentos de alienação. Para este fim, os efeitos psicológicos, em um futuro distante, do trauma vivido por estas pessoas, restringem a sua vida cotidiana (Cange *et al.*, 2019).

Millan-Alanis *et al.* (2021) explana em uma revisão sistemática e meta-análise feita em 28 países, que tanto a ideação suicida, quanto tentativas de suicídio, se fazem prevalentes em profissionais do sexo, de modo que ambas somam mais de 40% dos casos.

Sob esse viés, a prevalência de comportamentos suicidas está intimamente ligada a fatores de risco como o estresse proporcionado por preocupações financeiras e sociais, mas também pelo uso abusivo de drogas, histórico de abuso infantil e problemas de saúde mental não resolvidos (Grau *et al.*, 2021; Cange, 2019).

Logo, torna-se essencial entender, compreender e identificar os fatores de risco para o ato suicida entre profissionais do sexo, pois pode auxiliar no desenvolvimento de medidas protetivas eficazes e globais. Soma-se a isso, a carência de conhecimentos e pesquisas acerca de fatores a reações suicidas dessa população (Grau *et al.*, 2021).

Desse modo, o objetivo desse trabalho é identificar a prevalência e os fatores de risco relacionados a comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tendo em vista a vulnerabilidade social desse grupo, bem como a baixa visibilidade científica e a carência de uma literatura robusta sobre o tema.

Método

O presente estudo estruturou-se a partir de uma revisão integrativa (RI), que consiste em um abrangente método investigativo de literatura que proporciona análises experimentais e não experimentais com o fito de assimilar fenômenos de modo extensivo (Sousa *et al.*, 2018; Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

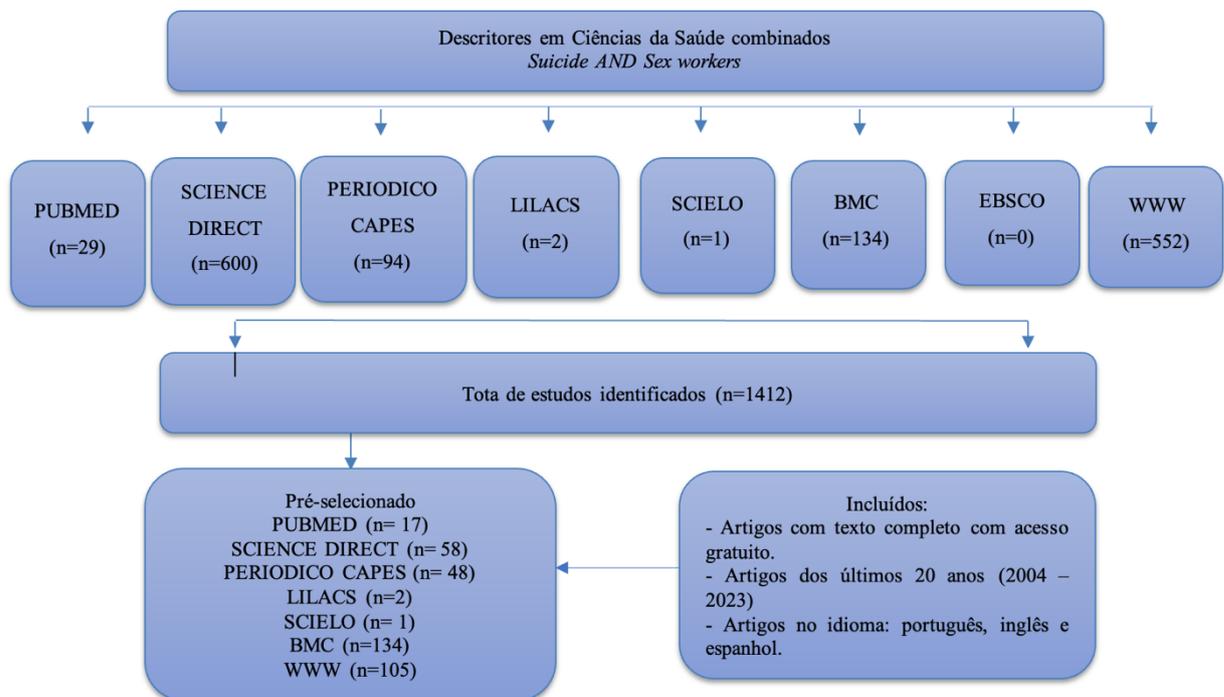
Este trabalho seguiu os seis passos conforme orientação do método proposto por Sousa, Bezerra e Egypto (2023). Para os autores, o primeiro passo se dá a partir da formulação da pergunta norteadora, que deve ser límpida e planejada a partir de raciocínios adquiridos previamente pelos pesquisadores. Nesse aspecto, a pergunta guia consistiu em “Qual a prevalência e os fatores de risco relacionados a comportamentos suicidas entre profissionais do sexo?”.

Logo após, já na segunda etapa, caracterizada pela determinação dos elementos para busca e triagem dos estudos. Para tanto, selecionaram-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês “*Suicide*” e “*sex workers*”, os quais foram combinados com o operador booleano (AND).

As bases de dados eleitas para identificação dos estudos e seleção do material da Revisão Integrativa foram a *National Library of Medicine (PubMed)*, *Science Direct*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, *BioMed Central (BMC)*, *Business Source Complete (EBSCO Host)* e *WorldWideScience (WWW)*.

Foram determinados os critérios de elegibilidade, de maneira a delimitar os estudos com acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol, referentes aos últimos 20 anos (2004-2023), resultando em 365 artigos, preliminarmente. Em seguida, excluíram-se as duplicidades e os estudos que não contemplavam à questão da pesquisa, resultando na triagem de 19 artigos para esta revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos sobre prevalência e comportamentos suicidas em profissionais do sexo



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A quarta etapa, a qual consiste na organização e categorização dos resultados, foi feita a partir de quadros desenvolvidos no *Microsoft Word*, de modo que foram selecionadas as seguintes informações: autores, data, título, idioma, país, tipo de estudo e resultados principais, os quais possibilitam a determinação de duas categorias, sendo elas a prevalência e suas subcategorias como tentativas, ideação e risco de suicídio, todas classificadas de acordo com suas porcentagens. Outra categoria foi a de fatores de risco tais como violência, problemas de saúde mental adjacentes, vulnerabilidade socioeconômica, entre outros.

Na quinta etapa houve um estudo minucioso das pesquisas incluídas, bem como a interpretação dos dados para a construção da discussão dos resultados, de modo que buscou-

RPI

se compreender a importância do tema em suas aplicações práticas e a avaliação dos resultados foi feita de forma minuciosa. Finalizou-se com a apresentação da revisão integrativa de forma detalhada e clara, munindo-se de tabelas e fluxogramas para melhor ilustração.

Resultados

No quadro 1, verifica-se que 36,84% (n=7) resultou em estudos transversais e que 26,31% (5) foram classificados como estudos longitudinais. Ademais, houve predominância da língua inglesa nas publicações, com um percentual de 89,5% (n=17). A China se destacou entre os países dos estudos com maior recorrência, sendo ela em torno de 21% (n=4). No que diz respeito aos anos, os de maior relevância foram o de 2019 (26,3%; n=5), seguido dos anos 2022 (15,7%; n=3) e 2021 (10,5%; n=2).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Argento <i>et al.</i> (2019)	Correlates of Suicidality Among A Community-Based Cohort of Women Sex Workers: The Protective Effect of Social Cohesion	Idioma: inglês País: Canadá	HHS Public Access	Coorte aberta
Beattie <i>et al.</i> (2020)	Mental health problems among female sex workers in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis	Idioma: inglês Países: diversos países (26)	PLOS MEDICINE	Quantitativo revisado por pares
Beksinska <i>et al.</i> (2021)	Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya	Idioma: Inglês País: Quênia	BMC Psychiatry	Longitudinal
Bevilacqua (2019)	Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales	Idioma: espanhol País: Bolívia	Gaceta Médica Boliviana	Quantitativo, não experimental, transversal e correlacional
Brittany Barker <i>et al.</i> (2019)	Increased burden of suicidality among young street-involved sex workers who use drugs in Vancouver, Canada	Idioma: inglês País: Canadá	Journal of Public Health	Qualitativa com amostragem em Snowball
Coetzee <i>et al.</i> (2018)	Depression and Post Traumatic Stress amongst female sex workers in Soweto, South Africa: A cross sectional, respondent driven sample	Idioma: Inglês País: África do Sul	PLOS ONE	Transversal
Elmes <i>et al.</i> (2021)	Effect of police enforcement and extreme social inequalities on violence	Idioma: Inglês País: Reino Unido	BMJ journals	Coorte prospectivo

RPI

	and mental health among women who sell sex: findings from a cohort study in London, UK			
Gonzalez-Forteza <i>et al.</i> (2014)	Social correlates of depression and suicide risk in sexual workers from Hidalgo, Mexico	Idioma: Espanhol País: México	Salud Mental	Descritivo e transversal
Grosso <i>et al.</i> (2023)	The relationship between underage initiation of selling sex and depression among female sex workers in Eswatini	Idioma: Inglês País: Essuatini	Frontiers in Psychiatry	Transversal
Gu <i>et al.</i> (2014)	Socio-ecological factors associated with depression, suicidal ideation and suicidal attempt among female injection drug users who are sex workers in China	Idioma: inglês País: China	HHS Public Access	Qualitativa com amostragem em Snowball
Hong <i>et al.</i> (2007)	Correlates of suicidal ideation and attempt among female sex workers in China	Idioma: Inglês País: China	NIH Public Access	Longitudinal
Hong <i>et al.</i> (2010)	Self-perceived stigma, depressive symptoms, and suicidal behaviors among female sex workers in China	Idioma: Inglês País: China	HHS Public Access	Longitudinal
Kanayama <i>et al.</i> (2022)	Mental Health Status of Female Sex Workers Exposed to Violence in Yangon, Myanmar	Idioma: Inglês País: Myanmar	Asia Pacific Journal of Public Health	Qualitativa com amostragem em Snowball
Panneh <i>et al.</i> (2022)	Mental health challenges and perceived risks among female sex Workers in Nairobi, Kenya	Idioma: Inglês País: Quênia	BMC Public Health	Longitudinal
Roxburgh, Degenhardt e Copeland (2006)	Posttraumatic stress disorder among female street-based sex workers in the greater Sydney area, Australia	Idioma: Inglês País: Austrália	BMC Psychiatry	Transversal
Shahmanesh <i>et al.</i> (2009)	Suicidal Behavior Among Female Sex Workers in Goa, India: The Silent Epidemic	Idioma: Inglês País: Índia	American Journal of Public Health	Transversal
Vaniprabha e Madhusudhan (2019)	Suicide Attempts and Pattern Among the Beginners and Established Female Commercial Sex Workers	Idioma: Inglês País: Índia	Journal of Psychosexual Health	Longitudinal
Willis <i>et al.</i> (2022)	Causes of mortality among female sex workers: Results of a multi-country study	Idioma: Inglês Países: Angola, Brasil, República Democrática do Congo, Índia, Indonésia, Quênia, Nigéria e África do Sul	The Lancet	Exploratório
Zhang <i>et al.</i> (2019)	Relationship between female sex workers and gatekeeper: the impact	Idioma: Inglês País: China	HHS Public Access	Transversal

RPI

	on female sex worker's mental health in China			
--	--	--	--	--

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

De acordo com o quadro 2, constatou-se que a prevalência de suicídio em profissionais do sexo foi classificada em três categorias, sendo elas as tentativas de suicídio, ideação suicida e risco de suicídio. Nesse aspecto, constatou-se que as tentativas de suicídio tiveram uma prevalência de 31,57% (n=6), já a idealização suicida se fez presente em 15,78% (n=3) dos dados. Também se notou que a prevalência do risco de suicídio foi de 5,26% (n=1).

Ademais, no que diz respeito aos fatores de risco para comportamentos suicidas em profissionais do sexo, a violência foi o fator mais predominante (47,36% / n=9), seguida da depressão (26,31% / n=5) e da vulnerabilidade onerária (15,78% / n=3).

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	N	%
Prevalência de tentativa de suicídio	(0% -20%)	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Hong <i>et al.</i> (2010); Coetzee <i>et al.</i> (2018); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021);	6	31,57
	(40,1% - 60%)	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019); Roxburgh; Degenhardt; Copeland (2006)	4	21
	(60,1% - 80%)	Vaniprabha e Madhusudhan (2019);	1	5,26
Prevalência de Risco de suicídio	(0% -20%)	González-Forteza <i>et al.</i> (2014);	1	5,26
	(40,1%- 60%)	Bevilacqua (2019);	1	5,26
Prevalência de ideação suicida	(0% -20%)	Hong <i>et al.</i> (2007); Coetzee <i>et al.</i> (2018); Beksinska <i>et al.</i> (2021);	3	15,78
	(40,1% - 60%)	Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019); Grosso <i>et al.</i> (2023);	3	15,78
	(60,1% - 80%)	(2006);	1	5,26
Fatores de risco	Violência	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Zhang <i>et al.</i> (2019); Argento <i>et al.</i> (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Kanayama (2022)	9	47,36
	Álcool e drogas	Hong <i>et al.</i> (2007); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Zhang <i>et al.</i> (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021);	5	26,31
	Depressão	Roxburgh; Degenhardt; Copeland (2006); González-Forteza <i>et al.</i> (2014); Bevilacqua (2019); Beattie <i>et al.</i> (2020); Beksinska <i>et al.</i> (2021)	5	26,31
	Problemas de saúde mental	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Argento <i>et al.</i> (2019); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Vaniprabha e Madhusudhan (2019);	4	26,31
	Pobreza	Hong <i>et al.</i> (2007); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Panneh <i>et al.</i> (2022);	3	15,78
	Grau de escolaridade	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Beksinska <i>et al.</i> (2021); Hong <i>et al.</i> (2007)	3	15,78
	Relacionamentos com parceiros extralaborais	Hong <i>et al.</i> (2007); Gu <i>et al.</i> (2014); Argento <i>et al.</i> (2019)	3	15,78
	Idade	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Argento <i>et al.</i> (2019); Vaniprabha e Madhusudhan (2019);	3	15,78
	Etnia	Shahmanesh <i>et al.</i> (2009); Gu <i>et al.</i> (2014);	2	10,52
	Autoestigma	Hong <i>et al.</i> (2010); Gu <i>et al.</i> (2014);	2	10,52
	Parceiros sexuais estáveis	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009)	2	10,52
	Risco de contrair HIV	Beattie <i>et al.</i> (2020); Panneh <i>et al.</i> (2022);	2	10,52
	Abuso	Argento <i>et al.</i> (2019); González-Forteza <i>et al.</i> (2014);	2	10,52

RPI

	Espaço geográfico/ Ambiente	Hong <i>et al.</i> (2007); Shahmanesh <i>et al.</i> (2009);	2	10,52
	Duração do Trabalho sexual	Gu <i>et al.</i> (2014); Barker <i>et al.</i> (2019)	2	10,52
	Insatisfação com a vida	Hong <i>et al.</i> (2007)	1	5,26
	Ansiedade	Beksinska <i>et al.</i> (2021);	1	5,26
	Transtornos de estresse	Argento <i>et al.</i> (2019);	1	5,26
	Situação de rua	Argento <i>et al.</i> (2019);	1	5,26
	Relacionamento ruim com a mãe	González-Forteza <i>et al.</i> (2014);	1	5,26

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Discussão

A prevalência de comportamentos suicidas em profissionais do sexo variou de 3,6% (Coetzee *et al.*, 2018) a 74% (Roxburgh *et al.*, 2006). De acordo com os achados, essa variação foi consideravelmente expressiva e correlacionada a inúmeros fatores, tais como a violência, pobreza, preconceito social, doenças mentais, etnia e outros componentes coadjuvantes.

Nesse aspecto, os achados indicaram que há uma enorme prevalência de tentativas de suicídio em mulheres profissionais do sexo. De acordo com as estimativas e prevalências reunidas, cerca de 1/3 (n=6) dessas trabalhadoras já realizaram alguma tentativa de suicídio ao longo da vida, em sua grande maioria associada a fatores progressos, como doenças mentais adjuvantes, por exemplo (Beksinska *et al.*, 2021; Hong *et al.*, 2007; Beattie *et al.*, 2020; Hong *et al.*, 2010; Shahmanesh *et al.*, 2009; Coetzee *et al.*, 2018).

Em um estudo efetuado com mulheres entre 18 e 28 anos de idade, considerando uma única tentativa no último ano, a prevalência de suicídio se deu em 68% delas, enquanto 32% relatou ter experienciado algum ato suicida duas vezes ao ano (Vaniprabha; Madhusudhan, 2019). Outra análise aponta que mais de 74% das mulheres já tiveram pensamentos de autoextermínio e que 41% já realizou alguma tentativa ao longo da vida como profissional do sexo (Roxburgh *et al.*, 2006).

De acordo com Shahmanesh *et al.* (2009), pesquisas foram feitas à procura de dados sobre prevalência de tentativa de suicídio na Índia, de modo que a preponderância de suicídio geral foi de 18,7%, ao mesmo tempo que a prevalência dos últimos 3 meses, entre mulheres na faixa etária dos 20 anos, foi de 41,5%. Todavia, Coetzee *et al.* (2018) relatou em seus estudos que referente aos últimos 12 meses de trabalho, 85,6% das profissionais não relataram nenhum comportamento suicida, mas ao serem indagadas sobre condutas a longo prazo, 9,8% relataram ter idealizado e tentado algum ato suicida, enquanto que 3,6% afirmou ter apenas desejado a própria morte sem tentativa, e entorno de 1% realizou a tentativa sem idealização.

RPI

Argento *et al.* (2019) realizou, a partir de um questionário aplicado, um estudo comparativo entre 2010 e 2017, entre trabalhadoras do sexo que relataram comportamento suicida recente e aquelas que não o realizaram. Sob esse viés, foi constatado que no início do estudo, 48% das mulheres afirmaram alguma atitude suicida ao longo da vida, 46% disseram já ter idealizado e 33% tentou ao menos uma vez durante toda a vida. Entretanto, quando a análise foi realizada com base no último trimestre vivenciado por essas mulheres, a tentativa de suicídio foi de 41,5%, já a ideação, mostrou-se prevalente em quase 35% dos casos. Nesse contexto, a depressão foi apontada como o maior preditor de tais comportamentos, sobretudo quando associada ao autoestigma. Estudos complementares realizados por Millan-Alanis *et al.* (2021) apontam uma prevalência geral de suicídio por volta de 20% e a ideação é abordada de acordo com a temporalidade, ou seja, no ano anterior a pesquisa a ocorrência se deu em 27% da literatura e ao longo da vida em 34%.

Três estudos apontaram uma prevalência de ideação suicida inferior a 20% (Beksinska *et al.*, 2021; Hong *et al.*, 2007; Coetzee *et al.*, 2018) e um estudo adicional constatou uma prevalência geral de 19% no que se refere a pensamentos suicidas (Ling *et al.*, 2007). Dentre os estudos dessa revisão, um deles relacionou esse fato à escolaridade. Isto é, mulheres com maior frequência escolar apresentaram prevalências inferiores a 10%, sobretudo quando possuíam mais de 6 anos de escolaridade. Em contrapartida, aquelas com nível escolar entorno de 5,6 anos, apresentaram maior risco (Hong *et al.*, 2007). Shahmanesh *et al.* (2009) também aponta a escolaridade como um fator de risco para o suicídio.

Ademais, um estudo relacionou de forma classificatória os casos de depressão e risco de suicídio em trabalhadoras do sexo, demonstrando que 40% delas possuíam problemas relacionados a depressão ou risco de suicídio. Ao especular esses fatores de maneira mais específica, evidenciou-se que um quarto dessas mulheres detinham esses tipos de adversidades de forma conjunta. Dessa forma, o risco de autocídio foi mais evidente em mulheres com problemas familiares (Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014; Teixeira; Oliveira, 2016), apresentando uma prevalência de 56% quando a relação com a mãe era desagradável. Em contrapartida, 78% não relataram quaisquer riscos de suicídio quando o vínculo materno era afetuoso (Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014).

Já Bevilacqua (2019) utilizou a Escala de Desesperança de Beck para medir a taxa de suicídio nesse grupo e a prevalência se faz presente em 66% dos casos. Essa escala considera o risco moderado como ponto de corte, na qual pontuações acima dele são classificados de moderado a alto risco de suicídio. Nesse aspecto, o estudo apontou que 30% das mulheres apresentavam, no mínimo, um risco regular de suicídio.

Já Grosso (2023) associa as prevalências de depressão e ideação suicida, sobretudo em mulheres com início precoce no trabalho sexual. Sob essa óptica, 42,7% das mulheres que estavam deprimidas já haviam cogitado a morte ou o desejo de se automutilar.

Um estudo apontou que o índice de suicídio materno em mulheres profissionais do sexo possui uma prevalência de 12,5%, sobretudo no período de gravidez, visto que 59,1% dos

RPI

suicídios cometidos são no período de gravidez. Além disso, a pesquisa aponta a prevalência de suicídio não materno (59,3%) como preponderante em mulheres profissionais do sexo (Willis *et al.*, 2022).

Além disso, essa revisão integrativa identificou os fatores de risco para comportamentos suicidas em profissionais do sexo, sendo a violência o aspecto mais predominante nesse âmbito, demonstrada através de 7 estudos. Nessa perspectiva, as mulheres profissionais do sexo são, constantemente, submetidas a opressão e suas variadas vertentes, de modo que a morte se torna um desejo íntimo (Hong *et al.*, 2007; Shahmanesh *et al.*, 2009; Beattie *et al.*, 2020; Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014; Argento *et al.*, 2019; Beksinska *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2019; Wang *et al.*, 2007; Teixeira; Oliveira, 2016).Um estudo realizado com 867 mulheres, entre os anos de 2010 a 2017, apontou que 67% das profissionais do sexo manifestaram ter experienciado algum tipo de violência ao longo da vida, e dentre elas, 91% relacionaram esse fato como crucial para o comportamento suicida adotado (Argento *et al.*, 2019).

Outro estudo demonstra o abuso como um grave fator de risco para a conduta suicida nessas trabalhadoras, visto que 78% das mulheres que sofreram abuso emocional e físico do parceiro sexual, apresentaram algum risco de suicídio. Em contraponto, a porcentagem desse risco cai para 57% quando o abuso é apenas emocional, além de que 91% das profissionais do sexo que nunca sofreram abuso não apresentaram comportamento suicida (Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014).

Gonzalez-Forteza *et al.* (2014) correlacionou a violência sexual aos perigos de práticas suicidas, de modo que 64% das profissionais que foram estupradas, apresentaram maiores comportamentos de autoextermínio quando comparado às que nunca sofreram esse tipo de violência.

Além disso, outros 7 estudos dessa revisão correlacionaram comportamentos suicidas com problemas de saúde mental (Beksinska *et al.*, 2021; Bevilacqua 2019; Beattie *et al.*, 2020; Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014; Roxburgh, Degenhardt e Copeland 2006; Argento *et al.*, 2019), mas também um estudo complementar (Teixeira; Oliveira, 2016), de modo que quatro deles interligaram a conduta autodestrutiva à depressão (Bevilacqua 2019, Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014, Beattie *et al.*, 2020, Beksinska *et al.*, 2021) dois à ansiedade (Beksinska *et al.*, 2021) e dois ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (Beksinska *et al.*, 2021, Argento *et al.*, 2019). Um desses estudos, apontou que menos da metade das mulheres com sintomas depressivos teve suporte emocional e psicológico de algum profissional de saúde (Roxburgh; Degenhardt; Copeland, 2006). Em contrapartida, Shahmanesh *et al.* (2009) incluiu em seus estudos um modelo que classificava a saúde mental a partir de indicadores de saúde, de modo que a alta pontuação representaria uma categorização prejudicial. Ao fim do estudo, o autor concluiu que o bem-estar mental dessas mulheres, pouco se relacionou às tentativas de suicídio.

Sob esse viés, dois estudos apontaram que o autoestigma foi preditivo para a consolidação de experiências suicidas, pois mulheres com alta visão de desonra sobre si

RPI

mesmas, eram mais propensas a desenvolver, dentre outros fatores, ideação e tentativas de suicídio. (Hong *et al.*, 2010; Gu *et al.*, 2014)

Ademais, 26,31% da literatura analisada fazem uma analogia entre o uso de álcool e drogas com experiências de autoextermínio. (Beksinska *et al.*, 2021; Hong *et al.*, 2007; Beattie *et al.*, 2020; Gonzalez-Forteza *et al.*, 2014; Zhang *et al.*, 2019).

Três estudos abordaram a ligação entre fatores socioeconômicos e a ideação suicida (Panneh *et al.*, 2022; Beksinska *et al.*, 2021; Hong *et al.*, 2007) tendo em vista que muitas mulheres demonstraram apreensão por não conseguirem manter a si e a seus dependentes, e relacionaram isso ao desejo de finalizar a própria vida. A exemplo disso, há um relato obtido através de uma pesquisa longitudinal no Quênia, na qual uma profissional do sexo afirmou: “Pensei em comprar veneno; Eu mato a mim e a todos os meus filhos também, com isso a vida acabaria. Agora eu não tenho dinheiro (para comprar veneno), mas se eu conseguir pelo menos trinta bob (xelins), vou perguntar quanto custa o veneno de rato, dou a todos os meus filhos e bebo também e todos morremos à noite. (MF 497)” (Panneh *et al.*, 2022, p.7, tradução nossa).

Outrossim, o trabalho sexual propriamente dito contribui para uma maior probabilidade de ocorrência de suicídio, pois mulheres que iniciaram esse labor de forma mais precoce, apresentaram uma maior incidência de suicídio quando comparado àquelas que iniciaram mais tardiamente (Hong *et al.*, 2007). Em análise de um estudo adicional, realizado por Barker *et al.* (2019), também houve a associação entre o trabalho sexual e maiores chances de tentativas de suicídio. Nesse contexto, torna-se imprescindível pontuar, também, como fator preditivo, a influência de companheiros sexuais, sejam parceiros íntimos ou não, nos comportamentos suicidas, (Hong *et al.*, 2007 e Shahmanesh *et al.*, 2009) tendo em vista que ter mais clientes regulares foi fortemente associado a uma maior chance de tentar finalizar a própria vida (Shahmanesh *et al.*, 2009).

Nessa perspectiva, a idade foi significativamente associada a comportamentos suicidas (Shahmanesh *et al.* 2009; Argento *et al.*, 2019; Su *et al.*, 2014). De acordo com Argento *et al.* (2019) a idade apresenta-se como um aspecto assessor no que se refere às tentativas de suicídio, visto que mulheres de idade avançada demonstraram menos probabilidade de apresentar comportamentos suicidas. Nessa conjuntura, Shahmanesh *et al.* (2009), aborda a idade como um fator sociodemográfico relacionado a experiências de autoextermínio, pois 41,7% das trabalhadoras sexuais que narraram alguma tentativa de suicídio nos últimos 3 meses, possuíam idade inferior a 20 anos. Nesse aspecto, mulheres mais jovens possuem maior inclinação à condutas suicidas (Su *et al.*, 2014). Em contrapartida, mulheres com idade superior a 36 anos, apresentaram uma prevalência de menos de 20%. No entanto, um estudo abordou a faixa etária como um fator pouco preponderante no que se refere ao suicídio (Vaniprabha; Madhusudhan, 2019).

2 estudos correlacionaram condutas suicidas à diferentes resultados sociodemográficos. Na Índia, o tempo de permanência na Região de Goa, somado a fatores

RPI

como quantidade de filhos, etnia e escolaridade foi extremamente associado a tentativas de autoquíria, sendo especificamente 39,7%. No entanto, pertencer a região de *Karnataka* (Sul da Índia), representou uma preponderância de 13,3% (Shahmanesh *et al.*, 2009).

Um estudo realizado na China, apontou a etnia como um elemento determinante para o comportamento suicida, em virtude de que mulheres da raça Han (minorias sociais chinesas) apresentaram maiores acometimentos suicidas (Gu *et al.*, 2014).

Outros fatores foram apontados como promotores de comportamentos suicidas em profissionais do sexo, tais como a insatisfação com a vida (Hong *et al.*, 2007), risco de contrair HIV (Beattie *et al.*, 2020; Panneh *et al.*, 2022; Brody *et al.*, 2016; Lau *et al.*, 2018) e se encontrar em situação de rua (Argento *et al.*, 2019).

Urge, portanto, que haja um maior foco nos direitos humanos de profissionais do sexo, de modo que sua saúde, tanto física quanto mental, encontre um forte aparato sociogovernamental que proporcione uma abordagem voltada para a alta vulnerabilidade desse grupo (Millan-Alanis *et al.*, 2021) bem como a elevada exposição a fatores de risco referentes a comportamentos suicidas. Desse modo, deve-se promover uma maior proteção no ambiente laboral, além de estimular a redução da pobreza e promover uma maior assistência psicológica (Pannet *et al.*, 2022).

Conclusão

Essa pesquisa alcançou seu objetivo, pois elucidou a prevalência para comportamentos suicidas, tanto no que se refere a ideação quanto às tentativas de suicídio, evidenciando altas taxas desses acontecimentos e os associando a diversos fatores de riscos, tais como os variados tipos de violências (sexual, física e psicológica), problemas de saúde mental, atributos sociais (pobreza) e demográficos (idade), bem como o maior tempo de atuação nessa área de trabalho, prejudicando sua saúde mental.

Destarte, é precedente que haja uma comoção coletiva a respeito da fragilidade biopsicossocial desse grupo, de modo que se tenha um olhar mais crítico e reflexivo perante a fragilidade psicológica dessas pessoas, sobretudo devido a sua marginalização, o estigma vivenciado e a elevada exposição a fatores que conferem uma maior propensão ao suicídio. Assim, é de extrema importância acarretar uma maior visibilidade social e governamental sobre o assunto, para que se tenha um maior estímulo no que se refere a criação de políticas públicas de suporte e de prestação de serviços a todas as profissionais do sexo, mas principalmente, àquelas em situação de vulnerabilidade emocional e psíquica.

Referências

ARGENTO, E. *et al.* Correlates of suicidality among a community-based cohort of women sex workers: the protective effect of social cohesion. **Journal of interpersonal violence**, v. 36, n. 19-20, p. 9709-9724, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7608559/>. Acesso em: 30 out. 2023.

BARKER, Brittany et al. Increased burden of suicidality among young street-involved sex workers who use drugs in Vancouver, Canada. **Journal of Public Health**, v. 41, n. 2, p. e152-e157, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6636686/>. Acesso em: 10 out. 2023.

BEATTIE, T. S. et al. Mental health problems among female sex workers in low-and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. **PLoS medicine**, v. 17, n. 9, p. e1003297, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7491736/>. Acesso em: 30 out. 2023

BEKSINSKA, A. *et al.* Prevalence and correlates of common mental health problems and recent suicidal thoughts and behaviours among female sex workers in Nairobi, Kenya. **BMC psychiatry**, v. 21, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03515-5#:~:text=We%20found%20a%20high%20prevalence,use%20and%20recent%20violence%20experience.> Acesso em: 30 out. 2023.

BEVILACQUA, P. A. Depresión y Riesgo de Suicidio en Trabajadoras Sexuales. **Gaceta Médica Boliviana**, v. 44, n. 2, p. 139-147, 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-29662021000200139. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRODY, C. *et al.* HIV risk and psychological distress among female entertainment workers in Cambodia: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 16, p. 1-10, 2015.. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-2814-6>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CANGE, C.W. *et al.* Effects of traumatic events on sex workers' mental health and suicide intentions in Burkina Faso: a trauma-informed approach. **Sexual health**, v. 16, n. 4, p. 348-357, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31295417/#:~:text=Among%20quantitative%20participant%20s%2041.8%25%20reported,%20%20alienation%20%20and%20suicide%20ideation.> Acesso em: 08 nov. 2023.

COETZEE, J. *et al.* Depression and Post Traumatic Stress amongst female sex workers in Soweto, South Africa: A cross sectional, respondent driven sample. **PloS one**, v. 13, n. 7, p. e0196759, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6033380/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COUTO, P. L. S. *et al.* Social representations of female sex Workers about their sexuality. **Invest Educ Enferm. Medellín**, v. 38, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/03/1051485/vol-38-n1_art_03.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ELMES, J. *et al.* Effect of police enforcement and extreme social inequalities on violence and mental health among women who sell sex: findings from a cohort study in London, UK. **Sexually Transmitted Infections**, v. 98, n. 5, p. 323-331, 2022. Disponível em: <https://sti.bmj.com/content/sextrans/early/2021/10/26/sextrans-2021-055088.full.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GONZÁLEZ-FORTEZA, C. *et al.* Social correlates of depression and suicide risk in sexual workers from Hidalgo, Mexico. **Salud Mental**, v. 37, n. 4, p. 349-354, 2014. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252014000400009&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 01 nov. 2023.

GROSSO, A. *et al.* The relationship between underage initiation of selling sex and depression among female sex workers in Eswatini. **Frontiers in Psychiatry**, v. 14, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10331471/>. Acesso em: 25 out. 2023.

GU, J. *et al.* Socio-ecological factors associated with depression, suicidal ideation and suicidal attempt among female injection drug users who are sex workers in China. **Drug and alcohol dependence**, v. 144, p. 102-110, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5581303/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

HONG, Y. *et al.* Correlates of suicidal ideation and attempt among female sex workers in China. **Health care for women international**, v. 28, n. 5, p. 490-505, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1934508/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

HONG, Y. *et al.* Self-perceived stigma, depressive symptoms, and suicidal behaviors among female sex workers in China. **Journal of Transcultural Nursing**, v. 21, n. 1, p. 29-34, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8185878/#:~:text=This%20study%2C%20using%20a%20cross,in%20the%20past%206%20months>. Acesso em: 20 nov. 2023.

KANAYAMA, Y. *et al.* Mental health status of female sex workers exposed to violence in Yangon, Myanmar. **Asia Pacific Journal of Public Health**, v. 34, n. 4, p. 354-361, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9131411/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

LAU, J. T.F *et al.* Anticipated suicidal ideation among female injecting drug users who are sex workers of negative or unknown HIV status in China. **Women & Health**, v. 58, n. 7, p. 774-789, 2018. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03630242.2017.1353571?needAccess=true>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LING, D. C. *et al.* Assassinos silenciosos da noite: uma exploração da saúde psicológica e do suicídio entre mulheres trabalhadoras do sexo de rua. **Revista de Terapia Sexual e Conjugal**, v. 4, pág. 281-299, 2007. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00926230701385498?needAccess=true>. Acesso em: 13 out. 2023.

MILLAN-ALANIS, J.M. *et al.* Prevalence of suicidality, depression, post-traumatic stress disorder, and anxiety among female sex workers: a systematic review and meta-analysis. **Arch Women's Ment Health**, v. 24, n. 6, pág. 867–879, 2021.

PALMA, L. M.; GALLIO, A. K. P. Profissionais do sexo: uma análise sobre a necessidade de regulamentação da atividade sexual à luz dos princípios constitucionais. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 254-285, 2022. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/137/89>. Acesso em: 30 out. 2023.

PANNEH, M. *et al.* Mental health challenges and perceived risks among female sex Workers in Nairobi, Kenya. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 2158, 2022. Disponível em:

<https://bmcpublikealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-14527-5>. Acesso: 30 de out de 2023.

ROXBURGH, A.; DEGENHARDT, L.; COPELAND, J. Posttraumatic stress disorder among female street-based sex workers in the greater Sydney area, Australia. **BMC psychiatry**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2006. Disponível em:

<https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-244X-6-24>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SHAHMANESH, M. *et al.* Suicidal behavior among female sex workers in Goa, India: the silent epidemic. **American journal of public health**, v. 99, n. 7, p. 1239-1246, 2009. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2696657/#:~:text=Conclusions.,for%20men%20health%20services%20delivery>. Acesso em: 18 out. 2023.

SU, S. *et al.* Age group differences in HIV risk and mental health problems among female sex workers in Southwest China. **AIDS care**, v. 26, n. 8, p. 1019-1026, 2014. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4231719/>. Acesso em: 28 out. 2023.

TEIXEIRA, A.; OLIVEIRA, A. Estudo exploratório sobre a prevalência do comportamento suicida, saúde mental e apoio social em mulheres trabalhadoras do sexo de rua no Porto, Portugal. **Cuidados de saúde para mulheres internacionais**, v. 38, n. 2, pág. 159-166, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07399332.2016.1192172?needAccess=true>. Acesso em: 17 nov. 2023.

VANIPRABHA, G. V. Suicide attempts and pattern among the beginners and established female commercial sex workers. **Journal of Psychosexual Health**, v. 1, n. 2, p. 140-142, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/2631831819849726>. Acesso em: 12 nov. 2023.

VÉLEZ-GRAU, C. *et al.* Suicidal ideation among women who engage in sex work and have a history of drug use in Kazakhstan. **Mental Health & Prevention**, v. 23, p. 200208, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S221265702100012X>. Acesso em: 13 nov. 2023.

WANG, B. *et al.* Sexual coercion, HIV-related risk, and mental health among female sex workers in China. **Health care for women international**, v. 28, n. 8, p. 745-762, 2007. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07399330701465226?needAccess=true>. Acesso em: 10 out. 2023.

WILLIS, B. *et al.* Causes of mortality among female sex workers: Results of a multi-country study. **EClinicalMedicine**, v. 52, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7608559/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ZHANG, C. *et al.* Relationship between female sex workers and gatekeeper: The impact on female sex worker's mental health in China. **Psychology, health & medicine**, v. 19, n. 6, p. 656-666, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6707711/>. Acesso em: 05 nov. 2023.